

## **A INCLUSÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DAS PRÁTICAS DO PIBID NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ágatha de Paula Valário<sup>1</sup>; Maria Eduarda Lazarim Alves<sup>2</sup>; Juliana Vechetti Mantovani Cavalante<sup>3</sup>; Leila Maria Gumushian Felipini<sup>4</sup>; Sarah Cristina Laurentino Selleri<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

<sup>3</sup> Coordenadora de Área do Subprojeto Letras e Pedagogia – Educação Especial – UNISAGRADO

<sup>4</sup> Coordenadora de Área do Subprojeto Letras e Pedagogia – Educação Especial – UNISAGRADO

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia pela Unesp de Marília e Mestre em Educação Especial pela Universidade Nove de Julho

### **RESUMO**

Este trabalho apresentará a vivência da prática pedagógica com o Programa PIBID, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – sendo desenvolvido na EMEF NER Lydia Alexandrino Nava Cury, em Bauru SP, envolvendo as graduandas do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNISAGRADO, atuando junto ao segundo ano do ensino fundamental anos iniciais, em colaboração com a professora supervisora da referida unidade escolar. Esse programa, de natureza multidisciplinar, tem como objetivo proporcionar uma formação teórico-prática aos estudantes de graduação em licenciatura, visando a construção de sua identidade profissional, valorizando a experiência prática e estimulando a pesquisa e a produção acadêmica. A execução prática deste trabalho se concretiza por meio da leitura dos livros *O Menino Azul* de Cecília Meirelles, e *Os Dois Cabritos* de Tatiana Belink. Buscamos abordar questões relacionadas à diversidade e a inclusão, alinhadas às diretrizes da BNCC. A atividade escolhida teve por objetivo proporcionar aos alunos o entendimento das diversas dificuldades de aprendizagem, bem como as deficiências, para promover o respeito, a empatia e o trabalho em equipe entre os alunos, contribuindo à construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

**Palavras-chave:** Inclusão, PIBID, Práticas.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar de forma sucinta o que é o Programa PIBID e relatar uma de nossas experiências em sala de aula que foi a contação de história.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) inserido no Centro Universitário UNISAGRADO, no curso de Pedagogia, com a finalidade de mediar a relação entre universidade e escola.

O Projeto Institucional compreende a escola e a IES como espaços formativos desenvolvendo diferentes atividades que promovem a articulação entre teoria e prática (práxis), estes são componentes indissociáveis na constituição do processo de formação do professor, pois possibilita o movimento de pensar a própria prática, ou seja, na ação, reflexão e nova ação. É na ação refletida e no redimensionamento da sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade. A escola, neste contexto, passa a ser vista como ponto de partida e de chegada para a formação inicial do professor, visto que é na prática pedagógica que o professor refletirá sobre os saberes adquiridos no curso de licenciatura. Para tanto, a formação deve ser vivenciada em parceria com a prática docente, para que o professor possa superar os desafios e tornar-se um profissional intelectual, reflexivo e crítico.

O presente estudo teve como propósito relatar como foi a experiência de contação de história, onde a graduanda Ágatha leu o livro O menino azul com a turma e após a leitura aplicou uma atividade de pintura de desenho relacionado com a leitura do livro, visando entender a compreensão da turma com o livro e a atividade proposta, e a graduanda Maria Eduarda realizou a contação do livro Os Dois Cabritos com a turma, iniciando com uma breve conversa sobre brigas e disputas para introduzir a temática do conflito presente na história. Após a leitura, cada criança recebeu uma folha em branco para desenhar um final que considerasse o melhor caminho para os cabritos, incentivando soluções pacíficas e reflexões sobre convivência e respeito.

Essa atividade permitiu observar como cada aluno compreendeu a mensagem do livro e estimulou aprendizagens relacionadas ao diálogo e às escolhas cotidianas. Assim, a Introdução evidencia a relevância dessa experiência para a formação docente e para o desenvolvimento infantil. O trabalho tem como objetivos compreender a importância do PIBID, analisar as contribuições das práticas de contação de histórias e refletir sobre como atividades simples podem promover aprendizagens significativas e uma postura docente sensível e reflexiva.

## METODOLOGIA

O Programa PIBID realizado por meio da parceria do Centro Universitário UNISAGRADO e a EMEF NER Lydia Alexandrino Nava Cury, da rede municipal de Bauru/SP, financiado pela CAPES, tem nos proporcionado uma rica aprendizagem prática.

Em um primeiro momento, utilizamos de observação da sala de aula, como a Professora Sarah conduzia as suas aulas, como lidava com cada adversidade do dia a dia e como ela adaptava os conteúdos aos alunos com laudo e com dificuldade na aprendizagem.

No decorrer da pesquisa, adotamos técnicas como discussões e observações para coletar dados contextualizados sobre a interação dos alunos com o material pedagógico elaborado pela professora supervisora.

Após esse período de observação e recorrendo também a leitura de livros voltados à aprendizagem, começamos a participar mais ativamente das aulas, fazendo contação de histórias, auxiliando nas atividades de alfabetização e operações matemáticas simples, intermediando conflitos corriqueiros durante as brincadeiras no parque e auxiliando no planejamento e correção das tarefas escolares. Durante as contações de histórias, tivemos acesso a uma lista de livros disponibilizada pela professora Sarah, da qual escolhemos *O Menino Azul* e *Os Dois Cabritos*. As obras permitiram trabalhar temas essenciais, como sensibilidade, convivência, respeito e resolução de conflitos, reforçando como a literatura infantil é um recurso potente para promover aprendizagens significativas e inclusivas. Utilizamos estratégias lúdicas, como entonação, gestos, imagens e perguntas mediadoras, para garantir a participação de todos os alunos, inclusive aqueles com laudo ou dificuldades de aprendizagem. Essa vivência evidenciou que inclusão vai além da presença do aluno em sala: envolve planejamento, adaptação e acolhimento. Observando o trabalho da professora Sarah, percebemos como práticas intencionais e sensíveis favorecem a participação real de cada criança. Assim, o PIBID

contribuiu para ampliarmos nosso olhar e desenvolvermos uma postura docente mais crítica, acolhedora e comprometida com a aprendizagem de todos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação ativa no PIBID, aliada às leituras teóricas, tem nos proporcionado uma formação docente mais aprimorada e consciente. Fomos expostos a desafios reais da educação escolar, desenvolvendo habilidades práticas e estratégias adaptativas. A vivência prática, aliada à orientação da professora supervisora, contribuiu para uma melhor compreensão dos problemas enfrentados no ambiente educacional.

Diante de tantos assuntos relevantes para ser trabalhado em sala de aula, a escolha do Livro O Menino Azul de Cecília Meirelles foi eficaz por se tratar de um poema onde se explora a imaginação infantil, a solidão e o desejo por amizades e descobertas, onde o menino não sabia ler e o leitor teria que indicar onde ele mora ao burrinho (o menino gostaria de ter um burrinho como amigo). A turma tem entre sete e oito anos, então alguns ainda tem dificuldade com a leitura e a escrita, outros tem dificuldade em fazer amizades ou manter amizades, e alguns tem bastante dificuldade na comunicação por terem Autismo com grau 3 de suporte. Durante a atividade, os alunos ouviram atentamente à contação da história e ficaram muito empolgados em realizar a atividade de colorir o desenho referente ao livro.

Já na contação do livro Os Dois Cabritos de Tatiana Belinky realizada pela graduanda Eduarda Lazarim, foi possível explorar questões relacionadas a conflitos, escolhas e convivência. Antes da leitura, realizou-se uma breve conversa sobre brigas e disputas cotidianas, o que aproximou o enredo da realidade das crianças. Após a leitura, cada aluno recebeu uma folha em branco para desenhar um final que considerassem o melhor caminho para os cabritos, estimulando empatia, criatividade e resolução pacífica de conflitos. Esse tipo de atividade é defendido por Freire (1996), que aponta a importância da problematização e da autonomia no processo de aprendizagem.

Os resultados revelaram diversidade de interpretações: algumas crianças desenharam os cabritos dividindo o caminho, outras preferiram criar pontes ou alternativas que evitassem o enfrentamento. Essa variedade evidencia como a literatura infantil é um instrumento potente

para desenvolver competências socioemocionais, conforme indicam Abramovich (2003) e Coelho (2000).

Além disso, a observação sistemática mostrou que adaptações visuais e estratégias lúdicas foram essenciais para garantir a participação dos alunos com maior sensibilidade auditiva e dificuldades de aprendizagem. O uso de imagens, entonação diferenciada e gestos facilitou a compreensão e ampliou o engajamento — o que está em consonância com a literatura sobre inclusão (Mantoan, 2015; Carvalho, 2019).

Assim, os resultados confirmam que a participação no PIBID promove o desenvolvimento de uma postura docente reflexiva, empática e fundamentada, articulando os princípios da educação inclusiva a práxis pedagógica real.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIBID permitiu compreender a complexidade da prática pedagógica e a centralidade da reflexão crítica na formação docente. As atividades desenvolvidas, especialmente as propostas de contação de histórias e produção artística, evidenciaram que ensinar é uma ação intencional que exige planejamento, mediação e sensibilidade, conforme apontam Saviani (2008) e Libâneo (1994). A inclusão, nesse contexto, não se reduz a adaptações pontuais, mas envolve compreender o estudante em sua totalidade, garantindo condições de participação e aprendizagem significativa.

As experiências observadas e vivenciadas reforçaram a importância de uma prática docente fundamentada teoricamente, capaz de articular saberes acadêmicos e demandas concretas da escola, como destaca Veiga (2004). Além disso, o contato direto com crianças com diferentes necessidades evidenciou que a educação inclusiva deve ser construída coletivamente, considerando os desafios reais da sala de aula, perspectiva dialogada por Frigotto (2010) ao tratar da educação como prática social situada.

Conclui-se que o PIBID teve papel fundamental na formação docente, promovendo vivências que fortaleceram o compromisso ético, social e pedagógico com a diversidade. A

experiência contribuiu para consolidar uma identidade docente crítica, sensível e comprometida com práticas inclusivas e transformadoras.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2003.
- BELINKY, T. **Os dois cabritos**. São Paulo: Moderna, 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2019.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, G. **A educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.
- MEIRELES, C. **O menino azul**. In: MEIRELES, C. Ou isto ou aquilo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.
- VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**. Campinas: Papyrus, 2004.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que nos concedeu a oportunidade de participar desse programa tão importante que é o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), nos auxiliando na formação de professores, onde a bolsa oferecida está sendo de grande proveito no decorrer desse projeto,





onde estamos vivenciando experiências incríveis para a futura profissão. Agradecemos também ao Centro Universitário UNISAGRADO e a EMEF NER Lydia Alexandrina Nava Cury por nos acolher tão bem juntamente com a Professora Sarah Cristina.